



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: Jesus, o Homem Perfeito - O Evangelho de Lucas, o médico amado

Esboço nº 009 – AS LIMITAÇÕES DOS DISCÍPULOS

INTRODUÇÃO

O tema desse esboço é de um conteúdo doutrinário muito profundo acerca das limitações dos discípulos de Jesus, tanto os que estiveram com Jesus quanto os atuais discípulos.

Devemos entender que mais importante do que apontar essas limitações são os preciosos ensinamentos de Jesus no que se refere a como lidar com essas limitações, lições essas que devem ser entendidas e seguidas por todos os cristãos.

Que Deus continue nos orientando e que nos dê sabedoria para sabermos como lidar com essas limitações conforme sua soberana vontade.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

"E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam."

Lucas 9:40

CONTEÚDO

O principal objetivo desse estudo é mostrar como devemos lidar com as limitações as quais estamos sujeitos como seguidores de Cristo.

É sabido que muitas são essas limitações dos seguidores de Jesus, porém, nesse estudo, focaremos em 5 delas:

1. Dúvida
2. Primazia
3. Exclusivismo
4. Avareza
5. Ressentimento

INTRODUÇÃO

Muitos pensam que a fé genuína anula todas as fragilidades humanas, eliminando todas as limitações.

Muitas são as pessoas que pensam que os discípulos de Jesus chegaram à perfeição, porém a Bíblia não os mostra como heróis, mas sim como homens rodeados de imperfeições e limitações.

Na escolha dos discípulos o mérito não foi usado como critério de seleção. Tratou-se da graça de Deus lidando com as imperfeições de cada um.

Os discípulos aprendiam com Jesus, mas também erravam. Nessas situações Jesus os censurava, mas não os abandonava, ou seja, Jesus não rejeitou seus discípulos pelas suas limitações.

Devemos aprender com isso que:

- As falhas e os tropeços não podem ser encarados por nós como um erro sem perdão.
- Os seguidores de Cristo não são super-crentes e têm limitações.
- Como cristãos, devemos ser dependentes de Deus para superarmos nossas limitações.
- A fé genuína não anula todas as fragilidades humanas.
- A igreja deve saber tratar com as limitações das pessoas.

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: Jesus, o Homem Perfeito - O Evangelho de Lucas, o médico amado

LIDANDO COM A DÚVIDA

Temos a seguinte passagem em **Lucas 9:37-42**:

“E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão. E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho. Eis que um espírito o toma e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado. E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me aqui o teu filho. E, quando vinha chegando, o demônio o derrubou e convulsionou; porém, Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.”

Não somente nessa passagem, mas em outras ocasiões vemos Jesus falando acerca da “pouca fé” dos discípulos.

A grande pergunta é: Porque muitas vezes temos pouca fé?

A resposta é simples: A pouca fé é fruto de uma vida devocional pobre.

A falta de oração, de conhecimento e envolvimento com a palavra de Deus gera incredulidade.

A incredulidade é combatida através de oração, consagração e palavra o que nos leva a ter mais conhecimento acerca de Deus e mais experiências com Ele.

Como posso ter fé se não tenho uma vida devocional constante? Devoção significa dedicação.

Se não houver dedicação constantemente para ouvir a palavra de Deus, ler a Bíblia meditando nela e orar diariamente, não será possível combater a incredulidade o que resultará na falta de fé e essa falta só será percebida nos momentos em que mais precisarmos ter fé ou seja, nos momentos de adversidade e provação.

LIDANDO COM A PRIMAZIA

Temos a seguinte passagem em **Lucas 9:46-48**:

“E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, vendo o pensamento de seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si, e disse-lhes: Qualquer que receber este menino em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me receber a mim, recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo será grande.”

Os discípulos estavam preocupados com a organização de um reino terreno e procurando posições vantajosas.

Jesus então tomou uma criança. A criança é humilde pois não se preocupa com exaltação e com cargos. Ela é sincera e confia no pai.

Um ponto interessante é que a discussão sobre quem seria o maior se deu na ausência de Jesus, conforme podemos ver em **Marcos 9:33-34**:

“E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho? Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual era o maior.”

Essa discussão ainda existe no meio do povo de Deus, mas sempre na ausência de Jesus. Quando Jesus está presente não há espaço para ninguém se considerar superior.

Devemos sempre, na obra, estar na presença de Cristo para não ceder a esse tipo de tentação.

Precisamos nos lembrar que a lógica existente no Reino de Deus é diferente da nossa. O maior tem que ser o menor, conforme vemos em **Marcos 9:35**:

“E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.”

Cabe aqui uma pergunta que sempre devemos fazer para nossa reflexão: “Abraçamos a causa do evangelho por amor ou por vantagens e prestígios?”

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: Jesus, o Homem Perfeito - O Evangelho de Lucas, o médico amado

LIDANDO COM O EXCLUSIVISMO

Temos a seguinte passagem em **Lucas 9:49-50**:

“E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco. E Jesus lhe disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.”

Os discípulos demonstraram a sua tendência de ser um grupo fechado. Jesus censurou isso.

Jesus deixou claro que não haveria meio-termo ao dizer: "Quem não é contra nós, é por nós".

O que estava ocorrendo ali é o que chamamos de sectarismo ou partidarismo: excluir todos que não fazem parte do grupo, achando-se superiores aos demais. A dimensão do Reino de Deus extrapola as organizações humanas que são criadas para pregar o evangelho e fazer a obra do Senhor. Não podemos achar que somente a nossa denominação, o nosso ministério chegará à glória celestial.

Os discípulos se achavam superiores aos outros porque seguiam a Cristo e ainda o viram glorificado no monte.

Quando Jesus não foi bem recebido em Samaria (negaram pousada para ele), Tiago e João perguntaram a Jesus se ele não queria que eles pedissem para que fogo descesse do céu e consumisse aqueles samaritanos. Jesus os repreendeu. (**Lucas 9:51-56**)

Muitos possuem esse mesmo espírito de vingança e não tem misericórdia dos incrédulos, aqueles que por ignorância e tradição religiosa causam males aos cristãos ou não creem na palavra.

Outro ponto importante que vale comentar é que sabemos da existência de muitas pessoas que pregam a Cristo por interesse e não por amor, porém precisamos pedir a misericórdia de Deus na vida deles.

Vejamos o que Paulo diz em **Filipenses 1:15-18** acerca desse assunto:

“Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa vontade; uns, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões. Mas outros, por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho. Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda.”

LIDANDO COM A AVAREZA

Temos a seguinte passagem em **Lucas 12:13-15**:

“E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.”

Esse texto nos leva a refletir sobre uma realidade dos dias de hoje onde muitas igrejas apresentam Jesus apenas como um mero trampolim para a satisfação material.

Não irei me aprofundar muito sobre a avareza uma vez que estarei detalhando melhor no próximo estudo (Lição 010) que é muito pertinente a esse assunto.

Quero apenas reforçar o fato de Jesus ensinar que devemos ter plena confiança em Deus como nosso provedor e que não devemos viver ansiosamente em relação ao dia de amanhã no que se refere as coisas materiais conforme **Lucas 12:29-31**.

LIDANDO COM O RESENTIMENTO

Temos a seguinte passagem em **Lucas 17:3-4**:

“Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe.”

Essa repreensão não deve ser com "fogo do céu" para destruir como pretendiam Tiago e João contra os samaritanos (conforme explanado anteriormente), mas com amor; com longanimidade e doutrina (**2 Timóteo 4:2**).

Aqui estamos falando de algo que é fundamental na vida cristã: o perdão.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: Jesus, o Homem Perfeito - O Evangelho de Lucas, o médico amado

Primeiramente precisamos entender o conceito de perdão:

- Remissão (libertação) de uma falta ou ofensa.
- Ato no qual o ofendido livra o ofensor do pecado. Liberta-o da culpa do pecado.

Perdão é uma doação. Um doar que envolve renúncia, diálogo, presente, sacrifício. Quem perdoa desiste voluntariamente de certos direitos. Não exige reparação pela mágoa que sofreu. Não acerta as contas.

Nesse momento a pessoa sai do mundo da lei e entra no mundo da misericórdia.

O perdoador sacrifica algo do seu "eu" ao desistir dos seus direitos, uma coisa pela qual no mundo se luta com "unhas e dentes".

O perdão é necessário para a cura espiritual da relação. Nosso coração precisa ser preparado para perdoar. Mesmo se o ofensor não se arrepender não podemos nutrir a raiva senão ela se torna em ódio e amargura.

O pecado do transgressor não deve afetar nosso estado emocional.

Quando falamos sobre o perdão, independente do lado em que se está, seja do lado ofensor ou do lado ofendido, duas coisas são fundamentais:

1. Humildade
2. Iniciativa

Muitas pessoas tem um conceito equivocado sobre o perdão então cabe mencionar aqui o que **não é** perdoar:

- Não é só esquecer: se tentar esconder em seu subconsciente, lá adiante se lembrará e o perdão ficará pela metade.
- Não é deixar o tempo sarar: o erro não aparece nem desaparece por acaso. Deixar o tempo sarar é fugir da responsabilidade cristã.
- Não é o ofendido mudar de ideia: é uma atitude em que o ofendido prefere pensar que o erro não existiu. Não há ofensor sem ofensa. O perdão é um ato que envolve alguém e, enquanto existirem pessoas envolvidas, o erro vai existir também.
- Não é fazer as pazes: quem errou tem que saber claramente que é um transgressor. Tanto o perdoador quanto o perdoado têm que ter a consciência da falha cometida para seguirem adiante e concretizarem.
- Não é apenas dizer "eu o perdoo": não se pode evitar a dor do sacrifício. Quem ama perdoa e padece porque o "amor tudo sofre" (**1 Coríntios 13:4,7**). Somente palavras não causam efeito algum.

Então cabe aqui uma pergunta: Como perdoar?

- Seja realista: faça uma avaliação do erro para que seja tomada uma atitude a partir da verdade. As pessoas ofendidas tendem a aumentar a situação, deixando-a maior do que realmente é.
- Lembre-se de que também foi perdoado: você não perdoa porque é "bonzinho" ou melhor que os outros pois não está livre de ofender alguém. Tanto um como o outro não tem capacidade própria para perdoar a não ser mediante a concessão divina.
- Abra mão dos seus direitos: o mundo diz que você tem de agir contra a pessoa que o feriu, fazendo-a pagar pelo erro cometido. Não importa o quanto possa ser incompreensível aos homens, mas o perdão coloca o peso da reconciliação sobre a vítima do erro. Você "nega-se a si mesmo". Morre um pouco a fim de perdoar. O orgulho, a justiça, os direitos e tudo mais desaparecem.
- Pronuncie o erro: tenha um diálogo sério, honesto e responsável. É reparador ouvir reciprocamente os vários aspectos do erro. Observe o que vai dizer e vigie a sua língua (**Tiago 3:1-6**). Se você foi ofendido, mostre através de atitudes que realmente perdoou.

Nós, como filhos de Deus, devemos ser perdoadores pois o filho tem a natureza do pai e Deus é perdoador. Devemos nos lembrar sempre que não há salvação sem cruz e não há vida cristã sem perdão.

Após Jesus falar sobre o perdão, os discípulos sentiram o quão difícil era aquilo para eles. Diante desse ensino eles pediram que o Senhor lhes acrescentasse fé. (**Lucas 17:5**)

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: Jesus, o Homem Perfeito - O Evangelho de Lucas, o médico amado

Uma das passagens marcantes da Bíblia acerca do perdão está em **Mateus 6:14-15**:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.”

Esse versículo nos mostra que podemos, inclusive, perder nossa salvação se não formos perdoares.

Para terminar esse tema, deixo para meditação:

- **Mateus 18:15-35**
- **Marcos 11:25**
- **Colossenses 3:13**
- **Efésios 4:32**

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 2º trimestre de 2015 – Jesus, o Homem Perfeito – José Gonçalves
- Lucas – O Evangelho de Jesus, o Homem Perfeito – José Gonçalves – CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Novo Testamento – Volume 06 - CPAD
- O Novo Comentário Bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Comentário Bíblico do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – volume 1 – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária - CPAD
- Tempos do Novo Testamento – Entendendo o mundo do Primeiro Século – Merrill C. Tenney – CPAD
- Parábolas de Jesus – Advertências para os dias de hoje – Elienai Cabral - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental termos a consciência de nossas limitações e fraquezas e, mais importante que isso, sabermos como lidar com as mesmas através dos ensinamentos de Jesus.

Precisamos reconhecer nossas imperfeições com humildade através do confronto do nosso “eu” com as sagradas escrituras e pedirmos para que o Espírito Santo venha a nos ajudar a tratar dessas imperfeições a cada dia.

Que venhamos sempre a ser “barro” nas mãos do oleiro celestial para sermos a cada dia moldados segundo a sua vontade.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7